



ERZBISTUM
HAMBURG

Carta pastoral

por ocasião
da festa de Santo Oscar





Carta pastoral

por ocasião
da festa de Santo Oscar

Prezados irmãos e irmãs,

Nós, seres humanos, precisamos de esperança e confiança para viver. No momento, muitos estão ansiosos e com grandes preocupações pelo futuro. A guerra na Ucrânia e todas as suas consequências, as mudanças climáticas e a situação da Igreja – tudo isso nos apresenta grandes desafios. Não é fácil suportar essas incertezas. Quem não souber esperar, acaba por desistir, mas se souber esperar contra tudo isso, estará sempre alguns passos à frente. A esperança é uma fonte inesgotável de energia, como disse Joao Paulo II.

Nós, cristãos, encontramos um poderoso encorajamento para a esperança nas Escrituras. “Não abras mão da confiança que tens” (Hb 10,35); atenha-se à esperança (Hb 3,6); “entenda a que esperança és chamado” (Ef 1,18); Estejas sempre preparado para responderes a quem te perguntares sobre a esperança a que fostes chamado (1Pd 3,15).

Decidir-se pela a esperança não tem nada a ver com frivolidade. Não é ingenuidade. Como cristãos vivemos do facto de que nossas vidas fazem sentido. Essa esperança e confiança nos ajuda nas atuais tensões.

Uma das cartas mais importantes do Papa emérito, recentemente falecido, Bento XVI é a encíclica “Spe Salve”. Nela, ele escreve sobre a esperança crista: “precisamos das esperanças – menores ou maiores – que dia após dia nos mantém no caminho. Mas sem a grande esperança que deve superar tudo o resto, aquelas não bastam. Essa grande esperança só pode ser Deus, que abraça o Universo e nos pode propor e dar aquilo que, sozinhos não podemos conseguir.

Precisamente o ser gratificado com o dom faz parte da esperança. Deus é o fundamento da esperança – não é um Deus qualquer, mas aquele Deus que possui um rosto humano e que nos amou até o fim: cada indivíduo e a humanidade no seu conjunto” (Spe salve, 31)

A esperança não é apenas otimismo, não é ingenuidade. Quem espera tem uma visão clara da gravidade da situação, mas não se desencoraja com isso. Pelo contrário, percebe o que existe e tenta transformá-lo com suas forças. “A esperança pula o vazio que a incerteza deixa.” (M. Seewald). Ela não nos manda de volta ao passado e não nos prende ao meio, mas nos dá a coragem de olhar além do horizonte e pro futuro. Portanto é bom que façamos parte, como igreja na Alemanha e na Arquidiocese de Hamburgo, para abordar questões sérias e necessárias. Algumas coisas já estão encaminhadas, muitas ainda estão por vir. A questão do abuso, o caminho sinodal e, por ultimo, mas não menos importante, o Sínodo Mundial, nos desafiam. Precisamos ainda mais de esperança para ir para o futuro, que sempre permanecerá desconhecido.

Queridos irmãos e irmãs,

Na passagem de ano, mais de mil de jovens vieram até nós, na Arquidiocese de Hamburgo, para o encontro europeu da comunidade de Taizé em Rostock. Foi emocionante estar no meio deles e testemunhar esse sinal de esperança. Estou feliz por ter encontrado lá alguns da nossa Diocese também. Nossas comunidades na região foram ótimos anfitriões. Muito obrigado por isso.

O encontro em Rostock estabeleceu dois sinais de esperança que os jovens levaram para o Novo Ano: vida interior e solidariedade.

Precisamos, como cristãos, de uma vida interior intensa. Quem está enraizado nisso pode esperar. A ancora não é, por acaso, o símbolo da esperança. Ela vai profundamente ao fundo do mar e fixa-se lá, como o homem em Deus. Podia-se sentir um pouco da via interior dos jovens, especialmente durante as orações, no

encontro em Rostock. As belas canções de Taizé foram meditativamente repetidas e levaram ao mais profundo. Algumas palavras das Sagradas Escrituras foram apresentadas e puderam penetrar em nós no silêncio, como semente no campo. Sinais especiais, como ascender as luzes ou a oração em frente da cruz, eram muito impressionantes. Eu experimento há quase um ano, quando nos encontramos na primeira quarta-feira do mês, por duas horas, em nossa Catedral, para a adoração silenciosa em frente ao Santíssimo Sacramento. Externamente parece não acontecer muito, mas sim interiormente.

Para que a esperança cresça e se torne uma base sólida para nós, é necessária uma vida interior e espiritual. Aqui encontramos força, orientação e encorajamento para então abordar os passos externos necessários. Em nossa Arquidiocese temos muitas mudanças externas para lidar. Estou pensando especialmente na reforma imobiliária, que literalmente se trata da substancia de todas as paróquias. É compreensível e humano que desistir de formas confiáveis e lugres familiares é difícil e nos causa dor. Muitos se perguntam como se deve prosseguir com a vida comunitária. A idéia de demolição e desmantelamento da Igreja nos entristece e às vezes nos paralisa.

Queridos irmãos e irmãs,

No que diz respeito a esses desafios, convido-vos a se perguntarem como a vida interior pode crescer. Para que possamos continuar fortalecidos e preparados para reconhecer novos horizontes, é necessário o enraizamento na esperança que cresce da vida interior. Nossa Arquidiocese oferece inúmeras propostas de retiros a oficinas bíblicas ou séries de palestras. Algumas comunidades e congregações tem círculos de discussões e grupos bíblicos que podem servir para se enraizar na Palavra de Deus. Se não houver oferta perto de si, seja corajoso e dê o primeiro passo, por exemplo, oferecendo um tempo de oração na igreja paroquial, criando um círculo de leitura sobre literatura teológica ou espiritual ou procurando outro lugar. Seria um grande sinal de esperança se acompanhássemos as grandes convulsões fora da oração em nossas comunidades e na vida pessoal. Em nossas equipes - seja elas em temo integral, voluntárias ou

mistas - podemos desenvolver a força de nossa esperança se tomarmos tempo para colocá-las em palavras, ou seja, expressá-las. No encontro de Taizé, em Rostock, isso foi bem perceptível: esperança que se expressa em oração em comum. Atrevam-se juntos a falar sobre a vossa esperança.

Nossa oração e vida interior não devem nos levar a fugir dos desafios do mundo. É por isso que os jovens em Rostock, durante workshops e discussões, procuraram defender a justiça e mais solidariedade entre eles. Foi encorajador ver com que engajamento foi discutido e considerado. Cada um de nós pode dar uma pequena contribuição para fortalecer a unidade. Em vez de competição a cooperação é importante. Somente pelo poder da esperança crista podemos viver plenamente a moldar nossas vidas.

Queridos irmãos e irmãs,

Como vivemos a justiça e a solidariedade? Esta ordem não é dirigida exclusivamente aos funcionários da Cáritas. Depende de cada um de nós. Durante o tempo do Advento, inúmeras cartas de pessoas solitárias ou à beira da linha da pobreza chegaram até mim. Fiquei afetado ao ler quais situações graves e estressantes suportam alguns de nossos irmãos e irmãs. É bom que tenhamos uma visão das grandes necessidades do mundo - estou muito grato por isso! A campanha do pacote para a Ucrânia foi um grande sinal de solidariedade.

Também podemos ver as pessoas próximas de nós que se retem por vergonha ou desamparo? A solidão na velhice ainda é um tabu que recebe pouca atenção. A inflação adicionou outra preocupação a muitas pessoas já necessitadas. Eu vos encorajo a desenvolver um olhar atento às nossas comunidades e nos bairros, onde podemos viver a solidariedade pra além de nossos círculos católicos.

Vida interior e solidariedade - esses dois pontos focais mudarão nossa Igreja e a colocarão no caminho certo.

Modelos de navios estavam pendurados na grande sala de reuniões dos jovens em Rostock, tradicionalmente penduradas como um presente votivo aqui do Norte. Há muito tempo a igreja não é mais um navio de luxo, grande e orgulhoso. Pelo contrário, o navio da igreja tem muitos vazamentos e um forte impacto em seu lado. E ainda assim, nesta imagem dos pequenos navios, algo novo sugere para mim, uma nova forma de igreja. Provavelmente será mais parecido com os pequenos barcos, semelhantes às barcaças, como se pode encontrar em todos os grandes portos no mar.

Quando a nossa Igreja se assemelha cada vez mais à barcaças, isso parece uma descida a primeira vista. No entanto, esses barcos estão muito mais próximos do pequeno barco em que Jesus se sentou com seus discípulos no mar da Galiléia. Barcos pequenos são menos impressionantes, mas mais manobráveis e mais rápidos de manobrar. Pequenos barcos significam que mais pessoas assumem a responsabilidade e se sentem responsáveis. Portanto, afirmarei o caloroso convite para tomar consciência: Como posso viver e levar a justiça? Como posso promover a vida interior em mesmo, na minha família e na minha comunidade? Barcos pequenos também significam uma maior proximidade entre eles, embora em um círculo menor.

Aqui eu gostaria de abordar um grupo da nossa Arquidiocese: caros jovens, a igreja também é vosso barco. A fé em Jesus Cristo sempre traz comunhão. Alguns de vós estiveram em Rostock, outros se inscreveram para a próxima Jornada Mundial da Juventude em Lisboa. Conhecer os colegas, para quem a fé é importante, fortalece o vosso próprio caminho com Deus e é uma experiência importante. É por isso que eu gostaria de estimular algo sob o lema: "Mostre a sua esperança!" Convido-vos a um intercâmbio na casa episcopal, aberta nesse verão. Aqui podemos discutir em pequenos grupos o significado da fé e da igreja para vós.

Em preparação para o nosso encontro, eu gostaria de saber o que vos enche de esperança e como vós a vive. Ficaria feliz se muitos de vós me dissessem vossos pensamentos - seja por e-mail ou através dos nossos canais de mídia social, com vídeo, texto ou de outra forma.

Caros jovens, tragam por favor, vossa criatividade, vosso compromisso com a justiça e a vossa busca por Deus e a vida interior com toda a força. Encontre um, dois ou mais companheiros de luta e ouse mais. Construa uma ponte entre vós. A comunidade sempre faz parte da esperança. Vós não podeis esperar sozinhos. Juntos, vós sois o rosto jovem de uma igreja diversificada aqui na Arquidiocese de Hamburgo.

Queridos irmãos e irmãs,

“Quem espera, é jovem!” Diz a poetisa Rose Ausländer. Desejo essa frescura, essa juventude, não apenas aos jovens, mas a todos nós. Sintam-se todos na boa esperança protegidos e abençoados!

Vosso



bischofshaus@erzbistum-hamburg.de

 @erzbistumhamburg

 fb.com/erzbistumhamburg



ERZBISTUM
HAMBURG

Erzbistum Hamburg
Am Mariendom 4
20099 Hamburg
www.erzbistum-hamburg.de